

**OS TUPINISMOS
NA FORMAÇÃO DO LÉXICO PORTUGUÊS DO BRASIL.**

Ruy Magalhães de Araujo (UFRJ, UERJ e CiFeFiL)
ruymar1@gmail.com

O "tupi, segundo Teodoro Sampaio, de *tu-u'pi*, 'o pai supremo', donde pode ser interpretado como *ty'pi* ou *tu'pi*, 'os da primeira geração', tanto como sinônimo de *tupã*, 'deus, pai altíssimo', de *tu'pana*, 'a pancada estrondante, ou seja, o trovão'", (Houaiss, 2001, s.v.), era a denominação dos povos indígenas que habitavam o norte e o centro oeste do Brasil, bem assim o litoral brasileiro, estendendo-se, também, por alguns países da América do Sul: Paraguai, Bolívia, Peru, Argentina, Colômbia, Venezuela e Guiana Francesa.

Os tupis comunicavam-se por meio de uma língua aglutinante, em que a aglutinação é o mecanismo predominante na formação das palavras. No Brasil, foi chamada de *língua geral tupi-guarani* e *nhe-engatu* 'língua boa'. A primeira foi sistematizada pelos padres da Companhia de Jesus, quando da colonização e falada até o século XIX pelos povos indígenas do litoral; a segunda ainda hoje é falada pelos indígenas da região amazônica.

O tronco linguístico tupi-guarani abrange no Brasil dez famílias vivas e distribui-se por quatorze estados da federação. Outros países limítrofes também registram essa influência, resguardadas, obviamente, suas características próprias ou peculiaridades respectivas.

O tupi deve considerar-se como a língua da catequese dos padres da Companhia de Jesus, ensinada nos conventos e nas casas destinadas à formação religiosa dos índios.

Noutra faceta, o tupi também serviu aos bandeirantes para melhor entenderem-se com os índios, que levavam escravizados para o desbravamento dos sertões, e por onde passavam as entradas e bandeiras os portugueses iam denominando esses lugares com toponímias indígenas.

A pouco e pouco, porém, começava a surgir um fato novo, o *bilingüismo*, que preocupou sobremaneira a metrópole portuguesa, culminando com a expulsão dos jesuítas pelo Marquês de Pombal.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Além de possuir expressivo acervo vocabular, - (calcula-se em cerca de 10.000 o número de palavras aplicadas à toponímia), - o tupi também era uma língua de precioso conteúdo fônico, tendo sido objeto de numerosos estudos de tupinólogos, lingüístas, filólogos e gramáticos.

Entendemos por *tupinismos* os traços lingüísticos do português do Brasil, oriundos de empréstimos tomados ao tupi. De forma essencial, esses empréstimos alicerçaram-se no léxico e representam “fundamentalmente empréstimos lexicais íntimos (por adstrato)”, na opinião de J. Mattoso Câmara Jr. (1981, p. 236), abarcando diversificados aspectos da vida humana associativa, do ecossistema, do meio ambiente, saber: topônimos, antropônimos, nomes da fauna e da flora, fenômenos da natureza, utensílios, alimentos, usos e costumes, festividades, radicais de origem tupi, frases, etc.. Por outro lado, comprova-se valiosa contribuição à geografia lingüística, notadamente quanto aos estudos do setor de palavras e coisas (*Wörter und Sachen*).

Neste trabalho, procuraremos mostrar apenas a origem e a forma lexical desses vocábulos tal qual se registram no português do Brasil, deixando a sua respectiva etimologia com a transcrição fonética, bem assim as várias facetas do conteúdo semântico, para posteriores pesquisas.

A) GEONOMÁSTICOS OU TOPÔNIMOS

Abaeté, Açai, Abunã, Alambari, Amajari, Amambaí, Amapá, Aperibé, Aracaju, Araçatuba, Arararibóia, Araruama, Araxá, Aricanduva, Barré, Boaçu, Bopi, Botucara, Buçucaba, Butantã, Cabuçu, Caceribu, Canindé, Capivara, Caraguatá, Caracará, Carapicuíba, Carioca, Catanduva, Ceará, Choruroca, Cocaia, Coari, Codajás, Corumbá, Cuiabá, Curitiba, Curuçá, Curumim, Curupira, Enguaguaçu, Gragoatá, Goiás, Guaira, Guajará, Guaporé, Guaratiba, Guaxindiba, Ibiçuí, Ibité, Ibitiguaçu, Ibitimirim, Ibitinga, Ibituruba, Iguaba, Iguacu, Iguai, Iguapé, Iguatemi, Ijuí, Imbaçaí, Imbituba, Indaiá, Indaiatuba, Inoã, Ingá, Ipanema, Ipiabas, Ipiranga, Ipitanga, Ipojuca, Iraí, Irajá, Irapiranga, Irapuã, Iriri, Itaboraí, Itabaiana, Itaberaba, Itabira, Itacoatiara, Itacuruçá, Itaipava, Itaipu, Itaipuaçu, Itajubá, Itajuru, Itamarandiba, Itamarati, Itambé, Itanhaém, Itaoca, Itaparica, Itapemba, Itapemirim, Itapena, Itaperuna, Itapoã, Itaocara, Itararé, Itatiaia, Ita-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

tiquara, Itu, Jacaúna, Jacaré, Jaceguai, Jaciparaná, Jaconé, Jacundá, Jamundá, Japuíba, Japurá, Jaraguá, Juruá, Juturnaíba, Lambari, Macaé, Maçambaba, Maceió, Mambucaba, Mamoré, Mamanguape, Manaus, Manacapuru, Mangaratiba, Manicoré, Marajó, Maracaju, Marambaia, Maranguape, Marapendi, Maricá, Maués, Moóca, Morangaba, Muriaé, Muriqui, Mutuá, Nhanundá, Niterói, Pacaembu, Pacaraima, Pacatuba, Pará, Paraíba, Paraibuna, Paraná, Paranaíba, Paranapanema, Paranapiacaba, Paraopeba, Parati, Paratinga, Paraúna, Parintis, Pendotiba, Pernambuco, Peruíbe, Pindamonhangaba, Piracicaba, Piraí, Pirajá, Piratininga, Poconé, Roraima, Sambaetiba, Sapiatiba, Sapucaí, Saquarema, Sepetiba, Sergipe, Seridó, Sernambetiba, Sergipe, Tabatinga, Tambaú, Tanguá, Tarauacá, Tatuapé, Taubaté, Timbaúba, Ubá, Ubatuba, Uberaba, Uru, Uruburetama, Uruçumirim, Voturantim, Xapuri, Xingu etc.

B) ANTROPÔNIMOS (PRENOMES E SOBRENOMES):

Ajuricaba, Araci, Araribóia, Araripe, Baré, Baraúna, Bartira, Caminhoá, Canindé, Coema, Cotegipe, Ema, Graciema, Guanabara, Guarabira, Guaciaba, Guaraciba, Guaraná, Guarani, Guataçara, Iara, Inaiá, Iraci, Irani, Iracema, Jaceguai, Jaci, Jacira, Diacuí, Jamari, Janari, Jandaia, Jandaíra, Jandira, Jataí, Jucá, Jupira, Jurema, Juruna, Juruena, Jucá, Maquiné, Moema, Oiticica, Peroba, Pirajá, Piragibe, Pitangui. Sinimbu, Sucupira, Tanajura, Tibiriçá, Tupi, Tupinambá, Ubirajara Ubiratã etc.

C) NOMES DE ANIMAIS EM GERAL:

Acará, anu, araponga, arara, bacurau, bagre, baitaca, biguá, caba, caçununga, cambucu, caninana, capitari, capivara, caracará, carapanã, carapeba, cuatá, cuati, cuiu-cuiu, cumbé, cupim, curica, curimatã, curió, cutia, var. de acutia, gambá, gaturamo, guará, guariba, guaru-guaru, içá, inhambu, jabuti, jabutipeba, jaburu, jacaré, jacu, jacuba, jacundá, jacutinga, jaguatirica, jandiá, var. de jundiá, jaraquí, jararaca, jatuarana, jáú, jibóia, jiquitiranabóia, var. de jequitiranabóia e jaquitiranabóia, juriti, juruparipindá, lambari, var. de alambari, maracanã, matrinxã, mucuim, muçarana, mutuca, mutum, nhaçanã, var. de jaçanã, paca, pacu, piaba, piapara, piraju, var. de

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

pirajuba, pirambóia, piranha, pirapitinga, pirarucu, pitanguá, pitanguá-açu. pitauá, sabiá, sanhaço, var. de sanhaçu, saracura, saíva, seriema, var. de sariema, siri, socó, sucuri, surubim, suçarana, tamanduá, tambaqui, tambijuá, tambiuá, tanajura, tangará, taperá, tarira, var. de traíra, taturana (var. de tatarana), tatu, tatupeba, tietê, tucurané, tuiuva, var. de tujuba, tuvira, uirapuru, uru, urubu etc.

C) NOMES DE VEGETAIS EM GERAL

Abacaxi, abio, açai, aipim, amapá, araçá, araçatiba, araribá, araticum, bacaba, baguaçu, var. de babaçu, bracuí, buriti, butiá, cabiúna, cabriúva, caiapiá, var. de caapiá, caiaué, cajá, cajiá, caju, cajurana, cambaíba, cambucá, cambuçi, canjarana, var. de canjerana e canjarana, capim, capixingui, var. de tapixingui, cará, var. de acará, caraguatá, caraipé, caraiperana, carnaúba, carotá, caroba, catanduva, var. de catamduba, cipó, var. de icipó, copaíba, croatá, cupuaçu, cupuaçurana, cupuai, goiaba, gravatá, guaicuru, var. de guacuru, guarará, guaraná, guarantã, guaraparé, var. de guarapari, guaraperê, guarapicica, guarapiranga, guarariba, guaraiúna, var. de baraiúna, guariroba, guatambu, imbaíba, imbuia, imburana, indaiá, ingá, ingaíba, ipadu, ipê, ipecacuanha, ipeúna, ipiíba, var. de ipeúva, jaborandi, jabutá, jabuticaba, jaca, jacamincá, jacapé, jacarandá, jacaré, jaceruba, jarcareúba, jaceguai, jaci, jacitara, jacuba, jacundá, japana, jará, jaracatiá, jaraiúba, var. de jaraiúva, jaramataia, jarina, jarivá, var. de jerivá (com dissimilação), jaroba, jataí, jataíba, var. de jataúba, jataipeba, jatobá, jaturana, jauari, javari, jenipapo, jequitibá, jipi, jipioca, var. de jipooça, jiquitaia, jitrana, juá, jucá, jurema, jurubatiaba, maçaranduba, macaúba, macaxera, manacá, manapuça, var. de mandapuça, mandioca, mangaba, maracujá, maricá, muiiraquatiara, nhapindá, pacobaíba, pajurá, peroba, piri, pitanga, pitangatuba, pitomba, pupunha, samambaia, sambaíba, sapé, sumaúma, taioba, tacuara, tacuari, tacuaritanga, tacuaruçu, taguá, var. de tauá, timbó, timbuíba, tucum, tucumã, umari, urucum, urucurana, utuaba, utuapoca etc.

D) NOMES DE DIFERENTES FENÔMENOS, ACIDENTES, PRODUTOS DA NATUREZA, DOENÇAS

Bereva (var. de pereba), boçoroca, caatina, cambuquira, capão, ca-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

poeira, carimã, catapora, cupim, igarapé, manipueira, muiiraquitã, pacuera, pamonha, picumã, piracema, pororoca, quirera, sambaquí, sapiroca, tabatinga, tijuco etc.

E) NOMES DE UTENSÍLIOS, HABITAÇÕES, OBJETOS DE USO, APARELHOS, ALIMENTOS

Arapuca, arataca, arimbá, beiju, carimã, chuã, igara, jacá, jacuba, jiquí, juquiá, muqueca, ocara, paçoca, pamonha, pomonã, pari, patuá, peteca, pindacuema, pipoca, piruá, puba, samburá, sapicuá, sururuca, taba, tacuru, tapera, tapioca, tipiti, tucuruva, urupema etc.

F) NOMES REFERENTES A USOS, COSTUMES, DANÇAS, FESTIVIDADES, ABUSÕES

Atá (var. de uatá), bitatá, boava, var. e forma aferética de emboaba, caçara, caipora, canhembora, capuava, coivara, curupira, guaiú, jacundá, jurupari, mumbava, pajé, piá, pindaíba, piracuara, saci, sairé, tapera, tocaia etc.

G) RADICAIS DE ORIGEM TUPI COM PREFIXOS E SUFIXOS PORTUGUESES

Cajazeira, Guanabarino, Mangabeira, Pitangueira, Pitombeira, Umbuzeiro, etc. (onomásticos); cajueiro, cajuada, cajuína, capinzal, cupinzeiro, goiabada, jaqueira, jenipapeiro, umbuzeiro, etc. (apelativos); acaipirar-se, acocorar, atucanar, bubuiar, capinar, empipocar, entijucar-se, jiboiar, pererecar, petequear, tocaiar etc. (verbos).

H) RESQUÍCIOS NA FRASEOLOGIA

Andar ou estar na pindaíba; andar ao atá; bater o timbó; cair, sair ou estar na arataca; caju-amigo; chorar pitanga; estar ou ficar de tocaia; estar ou ficar de bubuia; ser ou estar caipora; estar ou andar com caiporismo; ser, estar ou parecer pamonha, pescar para o seu samburá etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Os tupinismos são de suma importância para enriquecer o nosso acervo lexical, pois constituem abundante exemplário por empréstimo.

Os indígenas davam designações variadas a tudo e a todas as coisas, numa vinculação constante e objetiva com o seu *habitat*, com o ecossistema e com o meio ambiente, abarcando nomes de habitações, elementos da fauna e da flora, acidentes geográficos, fenômenos da natureza, religiosidade, credences, abusões, hábitos, costumes, alimentos, produtos da vida grupal etc.

Paralelamente, essa nomenclatura patenteia grande contribuição para os estudos da geografia lingüística, mormente ao considerarmos a corrente de palavras e coisas (*Wörter und Sachen*).

Por sua vez, os bandeirantes indicavam com os nomes tupis as localidades por onde passavam, haja vista, para ilustrar, o grande número de topônimos, localizados principalmente no centro-oeste e também no litoral brasileiro.

Nesta pesquisa, marcada pela condensação, fizemos unicamente a transcrição lexical desses vocábulos. A etimologia, a transcrição fonética e a significação respectivas deixaremos para futuras elucubrações.

BIBLIOGRAFIA

- AMARAL, Amadeu. *O dialeto caipira*. São Paulo: Anhembi, 1955.
- ANCHIETA, Pe. José de. *Arte da gramática da língua mais usada na costa do Brasil*. Coimbra: 1595.
- AYROSA, Plínio. *Apontamentos para a bibliografia da língua tupi-guarani*. São Paulo: 1943.
- BRAGANÇA JÚNIOR, Álvaro Alfredo. *A morfologia sufixal indígena na formação de topônimos do Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Banco de Teses da Faculdade de Letras da UFRJ, 1992. Dissertação de Mestrado em Filologia Românica. (Inédita).
- CÂMARA JR. J. Mattoso. *Introdução às línguas indígenas brasileiras*. Rio de Janeiro: Museu Nacional, 1965.
- . *Dicionário de lingüística e gramática*. Petrópolis: Vozes, 1981.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

- CÂNDIDO DE FIGUEIREDO. *Dicionário da língua portuguesa*. Lisboa: Bertrand, 1949.
- CASTRO LOPES. *A língua brasileira*. Rio de Janeiro, 1935.
- CHAVES DE MELO, Gladstone. *A língua do Brasil*. Rio de Janeiro: Padrão, 1981.
- COUTO DE MAGALHÃES, José Vieira. *O selvagem*. Curso da Língua Tupi, segundo Ollendorf. Rio de Janeiro: 1876.
- . *Região e raças selvagens do Brasil*. Rio de Janeiro: 1874.
- CUNHA, Antônio Geraldo. *Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi*. Rio de Janeiro: Melhoramentos, 1982.
- . *Dicionário etimológico nova fronteira da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- ELIA, Sílvio Edmundo. *O problema da língua brasileira*. Rio de Janeiro: INL, 1961.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. Curitiba: Positivo, 2004.
- GONÇALVES DIAS, Antônio. *Dicionário da língua tupi*. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1970.
- HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- JUCÁ FILHO, Cândido. *Língua nacional*. Rio de Janeiro: 1937.
- MACHADO, José Pedro. *O português do Brasil*. Coimbra Editora, [s.d.]
- . *Dicionário onomástico etimológico da língua portuguesa*. Lisboa: Confluência, 3 volumes, [s.d.]
- MANSUR GUÉRIOS & ROSÁRIO FARANI. *Estudos sobre a língua caingangue*. Notas histórico-comparativas, dialeto de Palmas e dialeto de Tibagi, Paraná. Curitiba: 1942.
- MARROQUIM, Mário. *A língua do Nordeste* (Alagoas e Pernambuco). São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1934.
- MENDONÇA, Renato. *O português do Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1936.
- MONTEIRO, Clóvis. *Português da Europa e português da América*. Rio de Janeiro: 1931.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

NASCENTES, Antenor. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 2 volumes. Rio de Janeiro: A Noite, 1952.

———. *O linguajar carioca*. Rio de Janeiro: 1953.

———. *A expansão da língua portuguesa no Brasil*. Rio de Janeiro: 1938.

NEIVA, Artur. *Estudos da língua nacional*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1940.

OITICICA, José. *Do método no estudo das línguas sul-americanas*. Rio de Janeiro: 1933.

RAIMUNDO, Jacques. *Influência do tupi no português*. Tese sorteada para o concurso de Português no Colégio Pedro II. Rio de Janeiro: 1933.

———. *A língua portuguesa no Brasil*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1941.

RIBEIRO, João. *A língua nacional*. São Paulo: 1933.

ROSSI, Nelson. *Atlas prévio dos falares baianos*. Rio de Janeiro: INL, 1964.

SAMPAIO, Teodoro. *O tupi na geografia nacional*. Bahia: 1928.

———. A língua portuguesa no Brasil. **In:** *Revista de Filologia e de História*. Tomo I, fasc. IV. Rio de Janeiro: 1931.

SILVA NETO, Serafim da. *Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil*. Rio de Janeiro: INL, 1963.

———. *Língua, cultura e civilização*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1960.

SILVEIRA, Valdomiro. *Os caboclos*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1928.

SIMPSON, Pedro Luís. *Gramática da língua brasileira - brasílica, tupi ou nheengatu*. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil, 1955.